

LIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE CRIANÇAS
O CHAMAMENTO DE DEUS NA ERA ATUAL

4

Hudson Taylor

LEITURA BÍBLICA: Êxodo 13: 2, 12; 1 Timóteo 2:3-4; 1 Coríntios 9:16-23; 2 Coríntios 12:15a

OBJETIVO: Encorajar as crianças a cooperarem com a obra soberana de Deus de preparação em suas vidas e a terem um coração disposto a responder ao Seu chamamento.

VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR: 1 Coríntios 10:31b (...faça tudo para a glória de Deus.); 1 Coríntios 10:33b (...não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.); 1 Coríntios 9:16-17 (**16** Porque se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois a necessidade pesa sobre mim; porque ai de mim se não anunciar o evangelho! **17** Se faço isso voluntariamente, tenho recompensa; mas, se constrangido, é o maldomado que me está confiado.)

SUGESTÃO DE TRABALHO MANUAL: Faça um círculo com recortes de pessoas de diferentes países com as mãos unidas e cole ao redor de um prato descartável; cole a foto de um mapa-mundi no meio do prato.

***Nota para os que servem:** Orem e tenham comunhão sobre quais detalhes abordar com as crianças. Para as crianças menores pode ser apropriado encurtar ou pular certos detalhes, ou usar um vocabulário mais simples.*

CONTEÚDO: A lição de hoje é sobre James Hudson Taylor (Hudson), um missionário britânico que viveu de 1832 a 1905. Através de seu labor e orações ele se tornou muito útil ao Senhor espalhando o evangelho na China, especialmente nas áreas do interior que ainda não tinham ouvido o evangelho de Jesus. Hudson nasceu em 1832, filho de James e Amélia Taylor (o nome de solteira de Amélia era Hudson) no Reino Unido. O pai de Hudson era farmacêutico e pregador metodista. Durante seu primeiro inverno juntos, James e Amélia oraram sobre uma passagem em Êxodo 13 e os versículos correspondentes em Números: “Consagra-me todo primogênito...” “Todo primogênito é meu...” “Separado para o Senhor...” Eles perceberam que, se o Senhor lhes concedesse um filho, ele deveria ser consagrado ao Senhor para o Seu uso.

Seus filhos aprenderam sob a bondosa disciplina de sua mãe a não clamar por suas necessidades, mas a esperar pacientemente que fossem atendidas. Um dia, quando havia hóspedes para o jantar, Hudson foi esquecido e não recebeu o jantar. Como ele não deveria pedir coisas à mesa, não disse nada. Uma hora achou que seria apropriado pedir sal. Quando alguém sentado ao lado viu seu prato vazio, disse: “E para quê você quer o sal?”. Hudson respondeu: “Oh, eu quero estar pronto. Mamãe logo me dará algo para comer.”

James Taylor, pai de Hudson, tinha um verdadeiro senso de dever ao criar seus filhos. Ele os ajudou a adquirir hábitos que os tornariam homens e mulheres confiáveis nos dias futuros. Ensinou seus filhos a colocar o trabalho antes do prazer e a não desperdiçar tempo com nada, nem ao vestir roupas. Toda tarefa deveria ser prontamente iniciada; ficar à toa apenas tornaria a tarefa mais difícil. Ele também achou importante ensinar a seus filhos o poder do autocontrole. “Veja se você consegue viver sem ter isso” era uma de suas frases.

A família adorava junta a Deus toda manhã e toda tarde. Uma passagem era lida e explicada pelo pai de maneira prática para que todos pudessem ver uma aplicação diária. Ele explicava para as crianças que a Bíblia era necessária para manter a vida da alma, assim como o corpo era mantido por comida e exercício.

James e Amélia cuidavam dos jovens em sua casa no início do casamento, e mais tarde frequentemente tinha cooperadores, ministros e missionários em casa. Era quando as crianças ouviam muitas histórias de terras distantes. O pai deles falava da China e de sua tristeza e preocupação com o fato de os metodistas não estarem enviando missionários para lá. Ele sentia que este era um país importante, com uma enorme população de pessoas fortes, inteligentes e estudadas.

Aparentemente Hudson fez do encargo do seu pai o seu próprio, e decidiu desde cedo ir para a China. Ele leu e releu um pequeno livro intitulado *China* até decorá-lo. Seus pais, no entanto, devem ter desistido de qualquer esperança de Hudson responder a esse chamado por causa de sua constituição frágil. Durante os dois anos em que foi para a escola, ele perdeu muitos dias por causa de enfermidades. Ele continuou sua educação em casa.

Quando estava com dezessete anos, trabalhou por alguns meses num banco em Barnsley. Ali seus companheiros eram completamente mundanos e começaram a encher sua cabeça com visões céticas da religião, e riam das "noções antiquadas" de Hudson. Ele começou a desejar as distrações mundanas de seus companheiros. Tornou-se indiferente e infeliz em casa. Sua família viu a mudança e começou a orar por ele, especialmente sua irmã Amélia, que decidiu orar por ele três vezes ao dia até que ele de fato se convertesse. Essas orações e as de sua mãe o sustentaram até que chegasse o dia de sua salvação.

Uma vez, quando sua mãe estava viajando longe de casa, Hudson se viu com tempo livre. Ele foi até a biblioteca de seu pai para achar algo para ler a fim de passar o tempo. Começou a ler um folheto de evangelho pensando que iria gostar da história e ignorar o sermão no final. Ao mesmo tempo sua mãe, longe de casa, estava com mais tempo livre do que o habitual, e foi para o quarto orar. Ela teve o encargo de orar pela salvação do filho e resolveu não deixar o local até que suas orações fossem atendidas. Depois de várias horas de oração, ela foi constrangida a louvar a Deus – o Espírito Santo lhe havia dito que a salvação de seu filho tinha se realizado. Quando ela voltou para casa alguns dias depois e ele a saudou com a boa notícia, ela respondeu: "Eu sei, meu filho". Através desta experiência Hudson passou a crer firmemente no poder da oração. Ele cria que a oração era realmente negociar com Deus.

Quase que imediatamente o rapaz teve um desejo de servir a Deus. Enquanto passava algum tempo sozinho com Deus em seu quarto numa tarde, teve uma experiência de entrega total ao Senhor. Ele sentiu que o Senhor tomou plena posse dele. Após tal consagração definitiva, começou a se preocupar com o bem-estar dos outros e começou a pregar o evangelho regularmente com sua irmã.

Depois daquele verão, no entanto, surgiram frieza de coração, esquecimento e indiferença. Ele achou difícil viver a vida de um cristão em sua vida diária na loja e em casa. Queria viver uma vida santa, mas sempre via Romanos 7 em sua experiência. Contudo não desistiu de seu ideal, mas continuou a buscar o Senhor para achar uma maneira de ser liberto tanto da culpa quanto do poder do pecado. O conflito continuou por todo o outono até dezembro. Exteriormente as coisas estavam como sempre, mas interiormente um desespero e uma condição de morte começaram a afetá-lo. Ele tinha pouco interesse em orar ou ler a Bíblia. Embora tivesse pouco tempo para orar a Deus, tinha ainda menos desejo. Estava começando a temer que pudesse perder o propósito de Deus para sua vida. Uma tarde pegou a *Revista Wesleyana* e foi atraído por um artigo intitulado "A beleza da santidade". Isso despertou novamente o

desejo de vitória sobre o ego e o pecado. Um avivamento da igreja trouxe ainda mais a palavra a ele poderosamente: “Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias... Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos.” (Ez 36:25-27). Finalmente ele implorou a Deus que, se Ele quebrasse o poder do pecado e salvasse seu espírito, alma e corpo pelo tempo e pela eternidade, abandonaria seu futuro e se tornaria completamente disponível para o uso do Senhor. Foi então que o Senhor falou claramente com ele para ir à China.

“A partir dessa hora”, escreveu sua mãe, “ele estava decidido. Suas atividades e estudos estavam todos envolvidos com referência a esse assunto, e quaisquer que fossem as dificuldades apresentadas, seu propósito nunca vacilou.”¹

Hudson começou a procurar informações sobre a China. Naqueles dias isso não era fácil. Ele foi até a fundadora e superintendente da Escola Dominical, que lhe deu uma cópia do evangelho de Lucas em chinês. Ele a utilizou junto com uma Bíblia em inglês para criar um dicionário usando o seguinte método:

“Nós encontrávamos um versículo curto na versão em inglês, e então achávamos uns dez ou mais (também em inglês) que tinham uma palavra em comum com ele. Então voltávamos ao primeiro versículo em chinês, e procurávamos em todos os outros algum carácter em comum que parecesse significar a palavra em inglês.”²

Na China daquela época, estrangeiros podiam viver apenas em algumas cidades portuárias. Havia sociedades missionárias trabalhando na maioria desses portos, mas nenhuma delas tinha tentado ir para o interior. Este se tornou o desejo de Hudson – alcançar os milhões de pessoas no interior que nunca haviam tido a oportunidade de ouvir sobre Cristo. Um missionário que esteve na China, ao encontrá-lo, desencorajou Hudson por causa de seus cabelos e olhos ocidentais. Hudson não se intimidou, e respondeu que era o Senhor que o havia chamado, e Ele sabia de seus cabelos e olhos.

Apesar de ainda não ser o tempo do Senhor para Hudson ir para a China, ele continuou a se preparar para ser útil ao Senhor quando fosse. Tornou-se um auxiliar médico em Hull, tendo sido treinado como farmacêutico por seu pai. Ele sabia que habilidades médicas seriam úteis em sua obra missionária. Ele estudava as Escrituras, entregava-se à oração e pregava o evangelho. Mudou-se para uma pequena casa de um quarto, economizando muito em despesas para poder dar aos pobres. Ele praticou viver pela fé, não lembrando seu chefe sobre seu salário, mas orando e confiando no Senhor. O Senhor provou várias vezes que era capaz de cuidar dele.

Hudson Taylor finalmente foi para Londres a fim de estudar medicina. Embora tivesse procurado ir para a China mais cedo, por meio de oração e comunhão com sua família viu que ainda não era a hora. Fazia três anos que o Senhor havia feito o chamamento definitivo para ele ir para a China, e deve ter parecido uma eternidade para o jovem. Mas Deus estava usando o tempo de todas as maneiras como treinamento e preparação para o futuro serviço de Hudson.

Em 1853 os desenvolvimentos políticos na China pareceram deixá-la aberta ao evangelho. Quando os cristãos da Europa ouviram as notícias, começou a aparecer muito dinheiro nas sociedades missionárias para evangelizar a China. A Sociedade de Evangelização Chinesa enviou uma carta a Hudson Taylor convidando-o para ir à China para pregar o evangelho.

Em 9 de setembro de 1853 ele partiu para a China a fim de buscar a obra de sua vida. Toda a sua preparação se mostrou útil ao Senhor: seu aprendizado de fazer as coisas sem ter recursos, sua espera em Deus, seu treinamento médico, seu conhecimento das Escrituras e sua experiência na pregação do

evangelho. Na China ele encontrou muito sofrimento e perseguição, além de muitos perigos e dificuldades. Mas perseverou no trabalho, estabelecendo, por fim, a Missão para o Interior da China (MIC) e trabalhando nas áreas remotas do interior. Na época de sua morte, trinta mil haviam se tornado cristãos através do ministério da MIC.

APLICAÇÕES SUGERIDAS: *Ore e tenha comunhão para decidir quais aplicações deve usar. Não tente usar todas elas. É suficiente usar apenas **uma ou duas aplicações** apropriadas para a idade das crianças que você está servindo.*

- **Deus soberanamente escolhe os pais que nós temos.** Os pais de Hudson Taylor o educaram para ser um vaso adequado para o Senhor a fim de que pudesse ser útil. Algumas maneiras com que seus pais o treinaram incluíram (1) aprender a esperar, (2) cuidar primeiro dos outros acima das próprias necessidades, (3) colocar o trabalho na frente do prazer, (4) aprender a não desperdiçar tempo, (5) aprender a “viver sem ter algo” (não conseguindo algo que você realmente quer), e (6) conhecer as Escrituras. Da mesma forma, devemos ser gratos pelos pais que temos. O Senhor usa nossos pais para nos treinar a fim de sermos equipados para servir o Senhor. Devemos cooperar com a soberania de Deus cooperando com nossos pais. Talvez você pense que a família ou os pais de outra pessoa são melhores que os seus, mas Deus sabe que tipo de pais precisamos.
- **Devemos estudar diligentemente e fazer o melhor que pudermos em todas as coisas.** Hudson Taylor percebeu que Deus queria que ele fosse para a China, mas não foi simplesmente sem preparação alguma. Por exemplo, ele fez o melhor para estudar a língua chinesa, que não era fácil. Estudou diligentemente os caracteres chineses e seu significado, e os comparou com os versículos em inglês. Estudou diferentes dialetos chineses e se tornou fluente. Ele também se preparou estudando; foi treinado como farmacêutico e também estudou medicina, sabendo que as habilidades médicas seriam úteis na obra missionária. Também estudou diligentemente a Palavra de Deus e orou.

¹The Biography of James Hudson Taylor, Dr. and Mrs. Howard Taylor, 1965 Overseas Missionary Fellowship p. 23

²Ibid, p.27

Material adaptado das Lições para Reuniões de Crianças da Igreja em Nova Iorque. Uso permitido.